

A FEDERAÇÃO

ORGAN DAS ASSOCIAÇÕES CATHOLICAS DE YTÚ

S. PAULO

DILIGITE HOMINES ET INTERFICITE ERRORES (Sto. Agostinho)

BRASIL

«A FEDERAÇÃO»

COM APPROVAÇÃO ECCLERSTASTICA

→EXPEDIENTE←

«A Federação» será publicada aos domingos pela manhã.

ASSIGNATURA: Por anno, 6\$000
Pagamento adeantado

V DOMINGO DEPOIS PENTECOSTES

EVANGELHO DO DIA

S. MATHES, CAP. V, v. 20-24

N'aquelle tempo (1), disse Jesus aos seus discipulos: Declaro-vos que se a vossa justiça não é mais abundante que a dos escribas e phariseus, não entrareis no reino dos ceus. Aprendestes que foi dito aos antigos (2): Não matareis, e todo aquelle que matar merecerá ser condemnado pelo tribunal do juizo (3). Mas eu digo-vos que todo aquelle que se encolerisar contra seu irmão, merecerá ser condemnado pelo tribunal do juizo; que aquelle que disser a seu irmão: Raca (4), merecerá ser condemnado pelo tribunal do conselho; e que aquelle que lhe disser: Tu és um louco (5), merecerá ser condemnado ao fogo do inferno. Se pois, estando prestes a apresentar a vossa offrenda ao altar, vos lembrades de que vosso irmão tem alguma cousa contra vós (6), deixae allí a vossa offrenda diante do altar, e ide reconciliar-vos antes com vosso irmão, e depois d'isso voltareis para apresentar a vossa offrenda.

REFLEXÕES PRATICAS

Os escribas eram uns orgulhosos, altivos com o seu saber e com o direito que tinham d'interpretar a Escripura. Os phariseus affectavam distinguir-se do resto dos judeus por maior severidade de principios; mas realidade, não eram dados senão ás pequenas observancias: desprezavam os pontos mais importantes da lei, e punham de parte os mais essenciaes deveres. Tinham além disso por bagatella o cumprimento interior dos grandes preceitos, e não consideravam prevaricação senão o acto externo e consummado. Com tanto que d'elle se abstivessem, julgavam se justos, e tinham em nenhuma conta mil criminosos desejos a que sem escrupulo se entregavam. Justiça insufficiente, que quando muito não era mais que a mascara da justiça, pois que não residia no coração que é a unica sede da verdadeira justiça, não sendo nunca innocente o homem quando o seu coração é culpado, assim como não pôde ser culpado se o seu coração é innocente. Homens taes como os phariseus, não só não eram proprios para servir de modelos, senão que o seu proceder eram reprehensivel.

Assim é que Jesus Christo não deixa de prevenir os seus discipulos contra semelhante hypocrisia, declarando-lhes que se a sua justiça não for mais abundante que a dos escribas e phariseus, «não entrarão no reino dos ceus.» Deste principio geral passa Jesus Christo a maximas particulares da moral christã: escolhe entre os preceitos da sua lei aquelle em que as prevaricações são mais ordinarias e mais communs, afim de fazel os servir de exemplos e testemunho á excelencia da sua moral e a severidade da sua justiça. «Aprendestes que foi dicto aos antigos: Não matareis, e todo aquelle que matar, será condemnado pelo tribunal do juizo; mas eu digo-vos, que todo aquelle que se encolerisar contra seu irmão, será condemnado pelo tribunal do juizo; isto é, que aquelle que se deixar levar contra seu irmão a uma cólera injusta e acompanhada de odio, é tam culpado perante Deus como o

era perante os homens um assassino que o tribunal do juizo condemnava á morte. «E aquelle que disser a seu irmão: Raca, será condemnado pelo tribunal do conselho;» isto é, aquelle que à cólera e ao odio ajunta o desprezo, e o manifesta exteriormente por injurias exprobrações, será castigado por Deus tam severamente, em proporção, como o eram os criminosos a quem julgava o tribunal do conselho; «e aquelle que disser: Tu és um louco será condemnado ao fogo do inferno;» isto é, aquelle que, impellido pela animosidade, cólera e odio, chega a desaprovear o que faz o seu inimigo, a contradizel-o em tudo, a fazer pairar sobre o seu proceder as mais deshonoras suspeitas, a tractal-o publicamente por insensato, homem irreligioso e impio, ente aviltado e degradado, será precipitado n'essas chammias vingad ras que Deus reserva não só a Satanaz e aos seus anjos, se não tambem a todos os que compartilhem com Satanaz aquelle espirito de inveja e animosidade que o domina.

Não basta, pois, para cumprir a lei do Senhor, não attentar contra a vida do proximo; é tambem prohibido encolerisar-se injustamente contra elle, aborrecel-o, envenenar os seus dias com o desprezo e a frieza, e manchar a sua reputação com zombarias e invectivas; um só movimento de cólera será rigorosamente castigado, uma só indisciplinação da lingua será objecto da vingança divina; e por uma palavra diffamante, preparam-se chammias eternas. A cólera, quando não se reprime, conduz á condemnação. Por pouco sujeitos que sejamos a este vicio, quanto não devemos temer? quanto não devemos esforçar-nos por nos corrigir?

Outra verdade que se nos ensina no Evangelho deste dia, é a necessidade do sacrificio do proprio sentimento, quando ha motivo de o ter contra alguém; ou do amor proprio, reparando os aggravos, quando se deram a outrem motivo de queixa. Quer dizer que, se se recebeu uma offensa, cumpre perdoad a, e que, se se deu a alguém justo motivo de descontentamento, cumpre reparar a propria culpa. E' tam necessario e indispensavel este sacrificio, que Deus quer que até se suspenda a homenagem que lhe é devido até que uma pessoa se haja reconciliado com o proximo: «Se, estando prestes a apresentar a vossa offrenda no altar, vos lembrades de que vosso irmão tem alguma cousa contra vós, deixae allí a vossa offrenda diante do altar, e ide reconciliar vos antes com vosso irmão.» Inutilmente offerereis ao Senhor a metade dos vossos bens, como Zacheu, se não lhe sacrificaes tambem os vossos resentimentos contra o proximo: sem isso não poderia movel-o a vossa offrenda. Preferis ver a vossas orações rejeitadas por Deus a dar um passo junto de vosso irmão, para lhe perdirdes a sua amizade? Podeis por ventura fazer pouco caso da amizade de vosso irmão, vendo que Deus não quer dar-vos a sua senão por esse preço?

(1) O evangelho d'este dia é tirado do *Sermão sobre a montanha*.

(2) «Aos antigos», isto é, aos vossos ascendentes.

(3) O *Tribunal do Juizo*, chamado tambem o Pequeno Sanhedrin, era um tribunal estabelecido nas cidades consideraveis, e composto de vinte e tres juizes. Julgava-se as causas crimes, e as suas sentenças eram ordinariamente de morte. O *Tribunal do Conselho*, ou Grande Sanhedrin, era um tribunal supremo composto de setenta e dois juizes, que julgava em ultima instancia os crimes contra o estado ou a religião.

(4) *Raca*, palavra syriaca; é termo de desprezo que significa: molle, cobarde, idiota, cabeça ôca, tratante, filho das hervas.

(5) A palavra *louco* denota muitas vezes na Escripura um homem corrompido, entregue ás paixões;

significa tambem homem que leva a loucura até á impiedade e irreligião; assim este termo encerrava entre os judeus uma injuria grosseira ou uma atroz calumnia.

(6) Isto é, tem algum justo motivo de queixar-se de vós.

Junto á universidade catholica de Washington está se construindo um grande collegio para Irmãs das divers s Congregações onde ellas podem preparar-se para o magisterio e fazer estudos superiores. O plano do collegio já foi approvedo pelo governo e pelo Santo Padre: serão cincoenta edificios cuja construção custará tres mil contos. Diversas Congregações já pediram lugares para mais de duas mil Irmãs.

Conforme as ultimas noticias recebidas, o partido catholico da Belgica obteve uma victoria estrondosa sobre os liberaes e socialistas, nas ultimas eleições para deputados e senadores. Apesar dos esforços gigantescos empregados pelos contrarios, o partido catholico obteve na camara uma maioria de 16 deputados, sendo que a maioria na eleição anterior fora de 5 deputados. No senado, de 59 senadores eleitos, 39 são catholicos e os restantes liberaes e socialistas.

O mais interessante, porém, é que a Agencia Havas, sobre esse assumpto, parece ter perdido a falla?

O Papa recebeu no dia 7 do corrente, em audiencia especial, 70 peregrinos chilenos que regressam da Terra Santa. O diplomata chilenos sr. Prada, presidente da peregrinação, leu uma mensagem protestando á Sua Santidade a dedicação de todos os catholicos chilenos. O Papa agradeceu esses protestos, elogiando a iniciativa dos catholicos chilenos em se dirigirem á Palestina e esse bom exemplo de dedicação filial exhortando os a praticar sempre o bem e abençoando os peregrinos presentes e todos os chilenos.

Efeitos da publicidade

Os horrorosos crimes do celebre assassino e an'az salteador Bonnot, que ha pouco alvoroçou toda a população de Paris; e que se detendeu com toda a furia, entrincheirando com outro scellerado, em uma casa, matando policiaes e obrigando afinal a policia a matal-os depois de empregar bombas explosivas para demolir o refugio dos bandidos, tudo isso, contado, photographado, pintado, topographado em grande pelcs jornaes esquentou muita cabeça. Entre ellos foi superexcitada a de Firmino Licardie, um rapazito de 13 annos de idade, em Meaux, perto de Buri-lac.

Resolven-se elle a ser tambem um Bonnot. Tomou um machado, feriu um irmão e o pae, fugiu furtando uma carabina e cartuchos, e entrincheirou-se atirando nos visinhos e gritando:

— E' preciso dynamitarem me como fizeram ao Bonnot!

Chegam os policiaes, o menino, fazendo sempre fogo contra elles, fugiu para o campo, saltando por uma janella do telhado. Tal qual como o Bonnot

Só depois de grande resistencia e de ter ferido muita gente, foi possivel prender o louco rapazinho.

E' preciso lembrar que Bonnot escreveu no seu testamento, e os jornaes todos publicaram:

«Sou um homem celebre, a fama trombeteia meu nome aos quatro cantos do globo, e a publicidade de minha humilde pessoa ha de causar inveja a tantos que debalde procuram gaular fama.

Quando se representou em Paris com grande successo o *Antony* de Alex. Dumas, em 185... um rapazinho de 12 annos de idade assassinou uma menina. Apresentou-se á policia com o punhal ensanguentado dizendo (como o Antony):

— Ella me resistia... matei-a!

MENENDEZ PELAYO

Da-me licença, prezados leitores, para contar-vos, nesta chronica, a dôr em que se achava mergulhada a nação hes-

panhola. Quando a fatal noticia chegou a saber-se uma palavra só pairava nos labios de todos: Menendez Pelayo morreu!!

E todos ficavam mudos, sem dizer mais nada, tal era o sentimento e a pungente dôr que lhes opprimia o espirito. Essa phrase por si só dizia mais que todos os panegyricos, todos os discursos e todas as manifestações que depois tem-se levado a cabo, para honrar a sua memoria.

Morreu, sim, para a Hespanha, a gloria mais pura, mais legitima, que ninguem ousava disculpar por que se achava acima de toda discussão!..

Morreu Menendez Pelayo, o incomparavel Mestre das letras hespanholas, o que elevou a Hespanha no mundo dos sabios a uma grande altura... o genio prodigioso e fecundo... o homem de verdadeiro saber, o imperterrito catholico, e... morreu, como morre o homem justo e christão, abraçado ao crucifixo...

Que lição para muitos sabios que se julgau ser algo porque negam a existencia de Deus, desprezam suas divinas leis, e têm a pretensão de formular systemas de moral contrarios ao preceito divino e a li natural!..

Elles poderiam aprender neste tumulo protegido pela Cruz que guarda as cinzas de Menendez Pelayo, como coexistem e se harmonizam no sabio a Ciencia e a Fé.

Porque, — quem, que tenha lido um pouco, ignora quem era Menendez Pelayo?

Bem o dão a entender os milhares de telegrammas de pesames, que têm chegado a Hespanha, pela desgraça que a afflige: pois não foram só do interior, mas do extrangeiro, das nações todas da Europa e da Asia, da America e da Oceania. Essa é a grinalda mais rica que cobre a campa onde repousam seus restos mortaes, até o dia da resurreição final.

Elle era a patria hespanhola! — disse Ricardo Leon, um dos nossos melhores poetas; e, disse bem, e disse a verdade. Por isso a nação toda está de luto, celebra em memoria de tão preclaro filho sumptuosos funeraes; escutam-se com religiosa compunção, sob as abobadas de todos os templos o canto do *Misereere*, e preparam-se para celebrar uma função necrológica as personalidades mais salientes na ciencia e nas letras, Alexandre Pidal, Antonio Maura, Ricardo Leon e outros, para cantar as grandezas que Deus encerrou n'aquella intelligencia tão prodigiosa e fecunda.

Não se pode dizer numa chronica tudo o que era Menendez Pelayo. Não obstante, para a valiar a grandeza da alma que acaba de entrar nas regiões eternas, são sufficientes as palavras que delle transcrevo na

continuação. São da Historia dos Heterodoxos Hespanhães, e falam da unidade da crença.

«Só por ella, disse, — a unidade da crença — adquire um povo vida propria e consciencia da sua força unanime: só nella se legitimam e arraigam as suas instituições: só por ella corre a seiva da vida até os ultimos ramos do tronco social.

Sem um mesmo Deus, sem um mesmo altar, sem uns mesmos sacrificios; sem julgarem-se todos filhos d'um mesmo Pae, e regenerados por um sacramento commum: sem ver sobre suas cabeças a protecção do acto: sem sentil-a cada um em sua familia, em sua casa, em sua fazenda, e no logar nativo: sem erer que este mesmo pae do céu que derrama o chuva nos campos, abençoa a laço juridico que elle estabelece com seus irmãos, e consagra com o oleo da justiça o poder que delega para o bem da comunidade: que cinge com o cingulo da fortaleza o guerreiro que luta contra o inimigo da fé ou o invasor extranho: — Que povo será grande e forte? — Que povo ousará lançar-se com té e viril confiança sobre a torrente dos seculos? —

E, applicando essas palavras a nossa historia, acrescenta: «Essa foi sempre a nossa grandeza e a nossa unidade, não temos outra.

O dia em que de tudo se perca, a Hespanha tornará ao cantonalismo dos Arévacos e dos Vectones ou dos reis de Taifas?»

— Que poderiam oppor a essas palavras sublimes, como sublime era a intelligencia que as concebeu, os governantes modernos empenhados em romper essa unidade de crença em nome d'uma falsa civilização? —

Não quero extender-me mais. Perdoae — carissimos leitores do Brasil — que uma hespanhola que tão mal escreve, com as lagrimas nos olhos e a pena tremula, fale de quem tão bem soube escrever, daquelle de quem nomeando-o se nomeava toda a sciencia hespanhola, porque tinha attingido o cume do saber, como disse com muita exactidão o nosso «Correo Español.» Elle dominou as culminancias do pensamento e da palavra escripta: honrou a Patria mais que nenhum outro, enaltecendo a razão com o fructo do seu portentoso engenho que não teve semelhante em nenhuma epoca da historia dentro e fóra da Hespanha.

Era um dos nossos... era um catholico verdadeiramente pratico e fervoroso... Vós, catholicos do Brasil, por caridade rogae a Deus por elle.

Madrid — Maio — 1912.
MARIA DE ECHARRI
Correspondente do Centro da Boa Imprensa.

FESTA DE SÃO LUIZ

Ytú, a velha Ytú, deixou nos dias de sabbado, domingo e segunda feira da semana que se finda, os seus habitos de pacatez sombria, e revestio-se com as galas festivas, para receber jubilosamente a quella de longas terras vieram associar-se as pomposas festas com que a mocidade do Collegio São Luiz, homenageou este anno o seu santo e angelico patrono, São Luiz de Gonzaga.

Já de muitos dias antes Ytú começava a receber muitas familias que vinham assistir as tradicionaes solemnidades; os hotéis foram in-

sufficientes para receber todos os que nelles procuraram abletar-se; e além da enorme hospedagem do Collegio, muitas casas particulares cederam commodo aos hospedes.

No dia 22, começaram as solemnidades com as Vesperas solemnes; officiado o revdm. conego dr. Thomaz de Aquino, illustre sacerdote da ordem de S. Norberto, e reitor do Collegio São Vicente de Paulo, de Petropolis, acolytado pelos revdmos. padres Arthur Maria Diniz e Cleto Manardi, servindo de mestre de cerimoniaes o revdm. padre Francisco José de Azevelo.

O côro executou o *Quis ascendit* e em seguida assumiu a tribuna sagrada o vulto sympathico do estimado sacerdote jesuita, revdmo. padre José Maria Natuzzi, ex-reitor do Collegio desta cidade e actualmente do Externato S. Ignacio de Loyola, da Capital Federal, que com a sua palavra facil e arrebatadora, empolgou a attenção do selecto auditorio que enchia litteralmente o vasto templo.

Após o sermão, foram entoados a Ladainhas e Tantum Ergo, do Maestro Tescari, pelo coro e orchestra, sob a competente regencia do mesmo, seguido-se a benção do Santissimo Sacramento.

Logo depois de encerrada essa preliminar da festa, chegavam ao Collegio, onde foram festivamente recebidos com as honras devidas a suas altas posições ecclesiasticas, os monsenhores Francisco de Paula Rodrigues, Ezechias Galvão da Fontoura e Benedicto Paulo Alvares de Souza, governadores do Arcebisado e Camillo Passalacqua e outros sacerdotes e mais o representante da *Gazeta do Povo*.

Na estação foram os illustres hospedes aguardados pelos revdmos. padres Elizario de Camargo Barros, vigario da Parochia, Justino Maria Lombardi, superior dos jesuitas da provincia romana do Brazil, João Baptista Dudréneuf, reitor do Collegio S. Luiz e outros sacerdotes e pessoas gradas.

As peças de fogo de artificio, preparadas pelo pyrotechnico Albanese, em numero de 27, agradaram immensamente a todos.

Os meninos, no auge do seu entusiasmo, acolhiam todas as peças com estrepitosas salvas de palmas.

No dia 24, as 4 horas da tarde, servio-se o banquete collegial, para os alumnos no seu proprio refeitório, que achava-se garbosamente enfeitado, e para os convidados no refeitório dos padres, que tambem foi enfeitado com muito gosto e arte.

O banquete foi presidido por monsenhor Francisco da Paula Rodrigues, e ao qual assistiram, além de crecido numero de convidados, os revdmos monsenhores Camillo Passalacqua, Ezechias Galvão da Fontoura e José Rodrigues Seckler, conego dr. Thomaz de Aquino, padres Justino Maria Lombardi, José Maria Natuzzi, Cleto Manardi, Antonio Pepe, Manuel Martins, Miguel Nogueira, J. F. Azevedo, Dudréneuf e outros.

A imprensa esteve assim representada: «Federação» e «Correio Paulistano», pelo seu jornalista e correspondente, Francellino Cintra; «Gazeta do Povo», pelo seu representante especial, Plínio Barbosa; «Ave Maria», pelo seu correspondente J. A. Pessoa.

Durante o banquete, foram feitos os seguintes brindes: Do revdmo. padre Dudréneuf, ao monsenhor Francisco de Paula; do monsenhor Francisco de Paula, à Companhia de Jesus; do conego dr. Thomaz de Aquino, à Companhia de Jesus; do monsenhor Camillo Passalacqua, representando os paes dos alumnos, ao Collegio S. Luiz.

As 6 e meia da tarde, realizou-se a sessão litterario-musical, estando o salão nobre do collegio repleto de familias e cavalheiros daqui e de fóra, sendo executado o seguinte programma:

Rolland—Hymno Pentifício, pela orchestra collegial.

Primeira parte da Academia — C. Gomes — Salvador Rosa — Symphonia.

Segunda parte da Academia — G. Verdi — Giovanna d'Arco — Symphonia.

A Ceia amargurada, comedia em um acto, com a seguinte distribuição: Quirino Cordeiro, velho capitalista, sr. Antonio A. Costa Neves Junior; Felis Raposo, seu sobrinho, sr. Felicio Cintra do Prado; Liborio Pachorra, guarda, sr. Guernerico de Oliveira Penteado; André, creado, sr. Mario Alves Aranha.

C. Gomes — Invocazione e finale del 3.º acto del Guarany.

A. Mazzini — Scena campestre, opereta em um acto, pelos senhores Joaquim Manuel da Fonseca, José Maria Rolemberg Sampaio, Noverto Arruda Camargo, Antonio A. Neves Junior, Claudio Gomes, Dant. Malta, Francisco de Assis Prado Pestana, Attalo dos Santos Bomfim, Celso Corrêa Ferraz e Horacio Cajado de Oliveira.

G. Verdi — La battaglia de Segnano — Symphonia.

Francisco Manuel — Hymno Nacional.

Eis em palidos traços o que foram este anno as festas em honra de S. Luiz.

A *Gazeta do Povo*, rematando a sua criteriosa noticia sobre a festa, assim se exprime:

«Eis como foi homenageado o patrono do Collegio de S. Luiz que incontestavelmente é um dos factores do progresso da cidade de Itú, graças aos esforços e trabalhos dos padres da Companhia de Jesus.

E senão vejamos. O movimento nestes dias redobrou, pelo grande numero de pessoas que para ali se dirige; o commercio tem muito a lucrar pelo augmento da venda de suas mercadorias; a linha ferrea afflue maior numero de passageiros e aquelles que têm a ventura de assistir a estas festas, numa cidade do interior, não podem deixar de fazer justiça, dando a cada um o que é seu; admirando a ordem imperturbavel, que reinou em todos os actos, quer religiosos, quer profanos, a piedade do povo ituano.

E quem proporcinou tudo isto? Foram os padres do Collegio de S. Luiz, que ha tantos annos o dirigem, com a proficiencia que lhes é peculiar, cooperando comnosco na educação dos nossos patricios, tornando-se assim credores da nossa amizade e merecedores da nossa gratidão.»

Fazemos nossas as palavras do illustre collega da capital.

E' um facto incontestavel, que a esses soldados do trabalho, Itú deve e deve consideravelmente.

Negal-o, é negar a propria existencia; procurar obscurecer os serviços prestados a sociedade por esses abnegados apóstolos, é a prova mais evidente de que a luz que delles se dimana, ofusca os olhos torvos dos despeitados e incoherentes.

A *Federação* agradece a distincção do convite com que foi honrada.

Francisco Manuel — Hymno Nacional.

Eis em palidos traços o que foram este anno as festas em honra de S. Luiz.

A *Gazeta do Povo*, rematando a sua criteriosa noticia sobre a festa, assim se exprime:

«Eis como foi homenageado o patrono do Collegio de S. Luiz que incontestavelmente é um dos factores do progresso da cidade de Itú, graças aos esforços e trabalhos dos padres da Companhia de Jesus.

E senão vejamos. O movimento nestes dias redobrou, pelo grande numero de pessoas que para ali se dirige; o commercio tem muito a lucrar pelo augmento da venda de suas mercadorias; a linha ferrea afflue maior numero de passageiros e aquelles que têm a ventura de assistir a estas festas, numa cidade do interior, não podem deixar de fazer justiça, dando a cada um o que é seu; admirando a ordem imperturbavel, que reinou em todos os actos, quer religiosos, quer profanos, a piedade do povo ituano.

E quem proporcinou tudo isto? Foram os padres do Collegio de S. Luiz, que ha tantos annos o dirigem, com a proficiencia que lhes é peculiar, cooperando comnosco na educação dos nossos patricios, tornando-se assim credores da nossa amizade e merecedores da nossa gratidão.»

Fazemos nossas as palavras do illustre collega da capital.

E' um facto incontestavel, que a esses soldados do trabalho, Itú deve e deve consideravelmente.

Negal-o, é negar a propria existencia; procurar obscurecer os serviços prestados a sociedade por esses abnegados apóstolos, é a prova mais evidente de que a luz que delles se dimana, ofusca os olhos torvos dos despeitados e incoherentes.

A *Federação* agradece a distincção do convite com que foi honrada.

Contra a blasphemia

Maldição sobre os blasphemadores. — Reprovação incondicional á blasphemia — Seja santificado o nome de Deus.

Na Hespanha (Madrid) a 28 de Abril realizou-se um meeting no theatro Principe Affonso, contra a blasphemia.

Organisou-o a Mocidade do centro de defesa social com o apoio da União contra a blasphemia e da «Bon Mont» catalã.

Consola o assistir a esse gesto nobre e levantado da mocidade. Quando tantos jovens nas Universidades bebem doutrinas heterodoxas, baldas de fundamento, mas que tendem ao atheismo social, e por conseguinte á blasphemia; e difica e muito nos incentiva o exemplo abnegado dessa pleiade de moços hespanhoes do centro da defeza social, combatendo varonilmente a blasphemia. E' tempo de reagir contra esse monstruoso crime, contra esse desrespeito brutal, contra esse ataque insolito de homens, que se dizem portadores de titulos scientificos contra a Igreja manejando sem cessar a blasphemia.

Abaixo a blasphemia. Seja santificado o nome de Deus.

PARA BEM DE YTU

Ha tempos que com sentimento e magua viamos um bise-manario desta cidade seguir por mau caminho, em manifesta opposição com os interesses vitais de um povo, que precisa viver unido e unido zelar e defender a sua prosperidade e bem estar.

Não era só a parte litteraria, sob todos os respeitos infelicissima, que lastimavamos: não era só a carencia de ideias e plano de acção em prol de Itú: era sobretudo a intriga que se fazia, a desordem e inquietação, que promovia no meio deste bom povo, era a defeza de interesses, que, ao menos em grande parte, se não harmonizavam com os desta cidade em geral tomada, o que acima de tudo nos contristava.

Chegou enfim o mez de Maria, no Bom Jesus. E então o atrevimento do insensato bise-manario subiu a ponto de se arrovar como mentor e repre-

sente da sociedade ytuana, e se insurgir contra um venerando pregador, respeitado em todo o Estado de S. Paulo. Vir dizer, a proposito de pregações grandemente moralizadoras e cheias de sentimento christão, que os enviados divinos faziam *chover* o negror das almas, vomitavam *fezes*, vomitavam *maldições*, aconselhavam a *guerra*, a *fome*, o *exterminio*... é a mais retratada necidade e desatino.

E o facto foi em si tão grave, tão escandaloso, tão indigno e opposto, não digo só aos sentimentos de catholico mas aos de homem probo e hourado, que levantou um protesto e indignação geral em todo o povo ytuano, nem outra coisa se podia esperar.

Mas não bastam só os protestos; é necessario que toda esta cidade volte deveras a attenção para o mal que esse papel na grande familia ytuana está fazendo, para lhe por remedio.

Se vem só desunir, trazer perturbação ao seio das familias, malquistal-as umas com as outras, insultar individuos, deturpar factos, fazer insinuações malevolas e fomentar discordias, então vote se completamente ao desprezo, negue se lhe a entrada nos lares; tenhamos vergonha de lhe tocar sequer com as mãos.

Saibamos defender-nos não só *protestando*, mas sobretudo *agindo*.

S.

O intendente de Coimbra (Portugal) prohibiu ao clero benzer as casas no mez de maio, costume antiquissimo. O povo, porem, protestou e chamou os sacerdotes para lançarem a benção sobre suas residencias. Só o intendente e um lente da Universidade desprezaram a benção. A imprensa republicana está furiosa do pouco «espírito de progresso» do povo.

O governador do Porto interdisse as procissões, que todos os annos, se costumam fazer. em maio, para uma capella consagrada á Nossa Senhora, justificando a prohibição pelo motivo de «servirem de preparativos bellicosos a favor da monarchia» (!) A capella continúa fechada pelo governo.

EVISCERANDO...

A julgar pelos artigos do famoso papelito ytuano dos ultimos tempos, porque dos anteriores nunca nos importamos, dois pontos principaes chamam a attenção e exigem o esforço mental do articulista em suas lucubrações bise-manas: o principio ou cabeçalho e o fim ou remate.

O cabeçalho deve ser vistoso e garrido para armar ao effeito, dar nas vistas, grangear ou atrahir leitores, como o mel attrahe as moscas.

O fim deve ser bem prepa-

rado e estudado para surtir effeito, lançar o dardo, ferir o inimigo e conseguir determinados intentos: porque, «nos quoque gens sumus...», *in cauda venenum*.

O resto, o artigo propriamente dito, não é mais que palha: é um rochedo de ideias descouexas, confusas, incompreensíveis, apresentadas em estylo nephelibata, envolvidas em metaphoras cruas e palavras retumbantes, que se repetem continuamente, para embasbacar certa gente.

Lê o simplorio leitor todo aquelle aranzel, e pergunta-se: O que é que o honrenzinho quer dizer em tudo isto?

Mas o leitor esperto, que sabe tambem ler nas entrelinhas, vae logo aonde bate o ponto.

De ordinario é uma intriga-zinha, uma paixão disfarçada, uma calunnia ou parte della, uma insinuação malevola, um interesse capeado e mil outras coisitas, que dão materia ou acham esclarecimento em determinada roda.

E' sempre o assumpto prelecto de palavreado acioso. A isto se cifra o mister de certa imprensa!

O cabeçalho do penultimo numero, n. 1327, do papel bise-manual era: *Religione e artibus*. Bonito, sim, mas... nada tem que ver o assumpto do artigo que encima.

Têm tanta relação como um urubú com um cachorro: ou um ovo com um espeto. Mas isso que importa! O ponto está em botar latínorio; e mostrar-se que se sabe alguma coisa.

O fim do artigo é excitar paixões velhas, renovar luctas partidarias, insultar, reacender animosidades e outras miserias, que passaram e não deixaram saudades. Luctas e paixões estereis, inglorias e nefastas para um povo, que se deve amar e perdoar aggraves, por que assim o pede o seu bem commum.

E, como o do Mez Marianno deu o que tinha que dar, desgostos e espinhos, e como o despeito lá está ainda latente, e era mister lembrar factos, factos malevolamente interpretados e fomentar desuniões com satisfação de vingança baixa, lá vem no fim a fechada. Eil-a:

«A esses (!) elementos de preponderancia pela violencia, pela venalidade e pela fraude juntou-se o auxilio (*não se juntou tal...*), occulto por momentos (III) e depois ás claras, do certa (*nenhuma*) confraria (*sic*) religiosa.»

E' falso, articulista: é falso que algum religioso prestasse o seu auxilio a essas questões partidarias.

Conhecemos os factos que encobertamente falsina; factos meritorios e dignos até de louvor. Por bem fazer, mal haver.

Seja franco, collega. Reptamol-o a que nos desmintia.

Imponente Manifestação'

O Revdmo. Sr. Arcipreste Conego Ezechias Galvão da Fontoura, estando em Itú por occasião das festas de São Luiz, foi alvo de imponente manifestação popular por motivo de fornecer o patrimonio necessario para a futura Diocese de Itú. A's 8 horas da tarde a associação musical «30 de Outubro» se achou no Largo da Matriz, acompanhada de grande massa popular e das pessoas mais gradas da cidade se dirigio ao Collegio ao som entusiastico da musica e ao estrugir dos foguetes. Depois d'uma pequena demora apresentou-se no portão do jardim da frente do Collegio o Revdmo. Conego Ezechias Galvão da Fontoura, tendo d'um lado o Exmo. Monsenhor Francisco de Paula Rodrigues Governador do Arcebisado, do outro o Exmo. Monsenhor Camillo Passalacqua, Conego Antonio Bueno de Camargo, P. Elizario de Camargo Barros Vigario da Parochia, o Reitor do Collegio São Luiz e varios sacerdotes da Companhia de Jesus, tomou a palavra o Advogado José In-

nocencio do Amaral Campos e num discurso eloquente, cheio de entusiasmo e amor por esta terra descreveu as grandes vantagens que, para esta cidade, terá a sua elevação a sede de Bisado, o que se deve ao espirito abnegado do illustre ituano Conego Ezechias Galvão da Fontoura. Sua Revma., commovido, respondeu lembrando os illustres antepassados que honraram esta terra com a sua dedicação e trabalhos: as fundações que deixaram, ainda perduram através dos tempos, falam na sua linguagem muda, mas eloquente, bem alto proclamam as virtudes, a fé profunda, o zelo pela causa do bem desses heróes.

Um Padre Campos, um Padre Jesuino, Dom Antonio Joaquim de Mello e outros varões illustres que hoje dormem o sono do tumulo ainda fazem, nos monumentos que deixaram, em favor da grandeza e prosperidade desta terra bem digna de melhor sorte. Foi, disse Sua Revma., em lembrança desses grandes vultos que lhe

veio a ideia de fornecer o patrimonio para a formação desta Diocese; afim de que estas instituições tão gloriosamente começadas por estes illustres antepassados não venham a desaparecer num completo aniquilamento.

Sim é necessario que a Diocese de Ytú seja creada para que se imprima nova vida a tantas instituições que ora lutam com mil difficuldades. Ahi está o Hospital dos Morpheticos, o Asylo, onde não ha mais sinão uma vez por mez e ás vezes passam essas casas varios mezes sem missa por falta de capellães. Esses pobres velhos e doentes ficam privados das consolações da religião por tanto tempo! Ahi está a irmandade de São Benedicto que, com tanto sacrificio, levantou a Igreja dedicada ao seu santo patrono, não tem um capellão que possa celebrar a missa aos domingos e dias santificados e dar-lhe alguma direcção espiritual. Ahi está a Igreja do Carmo sem nenhum frade, abandonada e quasi em ruína apesar de ter um patrimonio de cem contos de reis.

É necessario que seja criada a Diocese de Ytú para que haja um Bispo morando nesta cidade po que olhe para estas cousas e dê impulso a estas instituições que definham de dia para dia.

Ytú 30-6-1912.

UM VELHO YTUANO

O «Asino», o infame e porquissimo pasquim italiano que tanto tem injuriado o Papa e tudo quanto é religioso, fez uma edição americana: A administração do cor-reio americano destruiu 100.000 numeros do «Asino» fundando-se no facto de haver nesse jornal artigos e illustrações em que milhões de cidadãos americanos erão gravemente offendidos em seus sentimentos religiosos e politicos.

Isso na America do Norte: a qui...

O Cinema na Igreja

Diversas consultas nos têm sido feitas sobre a noticia espalhada pelos jornaes, de que o Santo Padre tinha concedido licença para o uso do cinematographo dentro das igrejas.

Ainda que particularmente, temos respondido a cada um dos que pediram informações a respeito, e afim de que os catholicos saibam em geral o que devem fazer, transcrevemos o que «O Monitor Ecclesiastico» de Roma publicou sobre o assumpto. Diz assim: «É licito explicar o catecismo na igreja, com projecções instantaneas? Afim de emular os fieis para que assistam na igreja a apreender o catecismo, alguns parochos desejariam adoptar as projecções instantaneas. -- E' isso licito?»

«Sabemos que n'alguns logares se tem introduzido este uso com grande fructo. As igrejas ficam cheias; todos admiram com gosto as projecções, e ouvem com attenção a explicação do catecismo, apreendendo o com maior facilidade, e retendo-o mais fortemente na memoria.»

«E' preciso, não obstante, eliminar todo o perigo de abuso e de profanação do lugar sagrado. As cautelas que devem ser tomadas para esse fim são as seguintes:

1. O SS. Sacramento deve ser retirado da Igreja e guardado com toda reverencia noutro lugar; como, por exemplo, a sacristia.
2. Que as senhoras estejam separadas em abito dos homens, de modo a evitar uma perigosa visinhança.
3. Que a igreja esteja bem illuminada, ficando só escura durante o tempo em que têm lugar as projecções.
4. Que o parochos, ou pessoa da sua confiança, fiscalize severamente, a fim de evitar qualquer acto inconveniente.
5. Que se obtenha a licença do Ordinario, o qual, examinando o lugar e as pessoas que nisso intervem, poderá dal-a ou recuál-a.

Sabemos que com estas condições a Santa Sé communicou a diversos Bispos, poderem permittir nas igrejas o ensiuo do catecismo com projecções.

Parece nos conveniente fazer publicas estas decisões da Séde Apostolica, não só para satisfazer o desejo de muitos que querem

ficar bem inteirados, mas tambem para evitar duvidas que poderiam nascer da interpretação mais ou menos ampla e criteriosa desse acto da autoridade da Igreja.

Até hoje, nenhuma outra decisão alem da que ahi fica exarada tem sahido da S. Sé, e julgamos que as prescripções e cautelas aconselhadas são sufficiente garantia para traçar a linha de conduta que deve observar cada um, neste assumpto.

Petropolis, 25 6-912.

Centro da Boa Imprensa

Em revista

Das descobertas do sabio catholico Branly, cuja entrada na Academia de França foi tão combatida ha pouco tempo, nasceu a telegraphia sem fio a que, com razão, ficou ligado o nome de Marconi.

Este, commovido da falta de recursos do velho Branly, desejando ajudalo em suas pesquisas de laboratorios e, querendo prestar homenagens aos seus estudos, propoz-lhe nomear o consultor tecnico da Sociedade franceza de telegraphia sem fio, unida a uma companhia ingleza.

Apesar da perspectiva de um optimo ordenado, Branly recusou dizendo:

«Sou homem de laboratorio e nada mais: não entendo de trabalhos praticos, nem sei manejar os apparatus. Na minha idade não se muda de officio: sou muito velho para me occupar de coisa diferente daquillo que tenho feito até hoje. Restam-me 7 annos para es-perar minha aposentadoria, e é quanto basta para terminar meus trabalhos actuaes.»

Essa modestia e esse desinteresse do sabio francez são muito elogiados pela imprensa franceza.

Quanta gente deve se envergonhar de não proceder como elle! Quantos exercem verdadeiras sinecuras accetando empregos de que nada entendem!

Em setembro, por occasião do 5.º centenario do nascimento de Joanna d'Arc e do 7.º centenario de Santa Clara de Assis, verificar-se-á a romaria da França catholica á cidade eterna.

Sob o patrocinio de S. Em. o cardeal Coulié e de S. Em. o cardeal Luçon, tendo a dirigil-a M. Leon Harmel, é de esperar exito brilhante.

Tres comboios partirão directamente de Paris, de Lyão e de Cete além disso haverá um trem circular percorrendo as principaes cidades da Italia e voltando pela Suissa. De 6 a 12 de setembro permanecerão em Roma os peregrinos.

Terá mais um enjeo o Santo Padre Pi X, de abençoar o operariado francez que milita fervorosamente sob o estandarte do Christo, o operario catholico que ergue um dique ás invasões audazes dos socialistas atheus e inimigos da ordem.

Praza aos ceus que se apresse a hora do triumpho para o operario catholico, para quem convergem as esperanças da França catholica.

Em Tortosa (Hespanna) acaba de ser inaugurada uma estatua do dr. Manuel Domingos e Sol.

O monumento representa o humilde sacerdote de pé, com sotaina e capa, e tem as seguintes inscripções: «Modelo dos sacerdotes», «Pae dos Pobres», «Apostolo da juventude», «Fomentador das vocações ecclesiasticas», «Fundador dos Operarios diocesanos», «Iniciador do Collegio Espanhol em Roma», «Amante e Reparador do Sagrado Coração de Jesus», «Admirador das glorias de Tortosa».

O maior Hotel do mundo. Ao ler a apigrapha destas linhas, toda a gente imagina logo tratar-se de algum empreendimento norte americano e sonha immediatamente com New York e uma casa de cem ou duzentos andares, angulosa e massiva, na rigidez do cimento armado das suas paredes. Puro engano! Não são, por enquanto, os yankees que possuem o maior hotel do mundo, aliás, nem elles, nem ainda ninguém. Possuil-o, brevemente os hespanhoes.

Em abril de 1911, foi lançada, em Madrid, a primeira pedra de um vasto edificio, que devia occupar uma superficie de 8.000 metros quadrados. Seria, verdadeiramente, um monumento e destinava-se a um hotel, que deve ser inaugurado a

1. de Setembro proximo futuro.

Patrocinada por Affonso XIII, a construcção do Palace Hotel, de Madrid, está quasi concluida. O imenso estabelecimento, que ficajustamente no coração da capital da Hespanha, fica em frente ao Museu e á Bolsa: var da praça Carnovas á praça das Côrtes e tem 800 quartos, com as suas respectivas salas de banho. De resto, desde a entrada, o golpe de vista é fêrico, pois, sobre um hall de 1.500 metros quadrados, abrem os salões de leitura e de palestra, os restaurantes e os fumoirs, os barbeiros, os manicuros, etc. No sub solo o griloum e a sala de bilhar, onde se alinharão á vontade cinquenta e cinco bilhares dos melhores fabricantes.

Tudo isso, porém, de nada valeria, pois a lentidão e a pouca pontualidade dos seus caminhos de ferro segregam a Hespanha do resto da Europa.

Mas, para remediar esse mal, basta lembrar que está em vias de ultimarse a estrada dupla de San Sebastian a Madrid, pela qual os trens rapidos ganharão seis horas sobre o horario actual. Isso parece bastar para que a Hespanha venha a ser, de ora em diante, copiosamente visitada pelos habitantes dos paizes que lhe ficam ao norte.

ESTA ENGANADO

Labora em erro e erro crasso o redactor ou melhor nome tenha, da Cidade de Ytú, quando attribue o insuccesso de um dos partidos militantes desta cidade a um mero acto de caridade praticado por uma confraria religiosa a uns pobres eleitores do partido contrario!

E' isso um grandissimo engano, senão uma perversidade com que se procura intrigar a dita confraria com os membros do dito partido.

Isso, porém, não se conseguirá, porque todos sabem que essa confraria jamais se imiscuiu em politica, e que como praticou aquelle acto de caridade aos eleitores do partido A., praticar-a-ia aos eleitores do partido B., si lhe tivessem solicitado o igual favor.

Mas quer o articulista saber quem é o verdadeiro causador de grande parte do insuccesso desse partido?

Pois fique sabendo que isso em grandissima parte tem resultado da tresloucada orientação que aquelle jornal tem querido imprimir á marcha do referido partido.

E' verdade que essa aggremação politica não adopta aquelle jornal como organ dos seus interesses, nem encampa os omnimodos disparates de que vêm sempre atopetadas aquellas columnas; mas aquelle jornal, faltando á verdade, dá-se manhosamente como organ desse partido, o qual por esse motivo, fica como reaponsavel por aquelles disparates, não nesta cidade onde todos sabem que o dito jornal não passa de organ de uma empreza particular, mas lá fóra, onde muita gente acredita nisso. D'ahi essa prevenção e hostilidade mesmo que o dito partido sofre por parte dos que, ignorando as suas intenções, os seus elevados intuitos, entendem que esse partido adopta como suas as idéas extravagantes e os disparates de todos os calibres com que a dita folha mimosêa os seus leitores duas vezes por semana.

D. U.

RESPOSTA CATHOLICA

No parlamento inglez cahiu um dia a palavra papista, lançada em rosto ao grande tribuno O'Connell.

—Coitado, respondeu o orador catholico, com este titulo o senhor me honra perante os outros! Sou papista e disso me glorio, pois quer dizer que a minha fé pela ininterrupta serie dos papas sobe até o Christo, emquanto que a sua não passa o tempo de Lutero, Calvino, Henrique VIII e Isabel.

Pois bem, sou papista: entretanto, se o senhor tivesse pelo menos um pouco de reflexão, comprehenderia que, no que diz respeito á religião, seja melhor depender do Papa que do rei, da tiara que da corôa, depender do cadojo que da espada, da batina que do fraque, depenper dos concilios que dos parlamentos. Envergonhe-se, pois, deante de si mesmo! Envergonhe-se de não ter, fé nem reflexão e cale-se.

O outro caleuse, e não podia fazer cousa melhor.

Movimento religioso

BOM JESUS

Congregação das Filhas de Maria

De ordem do Revmo. Sr. P. Superior aviso a todas as congregadas que a reunião mensal terá lugar no dia 6 de Julho as 5 horas da tarde.

A secretaria

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE

Aviso ás Senhoras da Caridade que o Revmo. Director marcou a reunião quinzenal da Associação para terça feira 2 de Julho ás 5 horas da tarde no lugar do costume.

2.ª secretaria

NOTAS E NOTICIAS

Na Cidade

Durante os dias das festas do Collegio S. Luiz, estiveram na cidade os senhores coronel Antonio Appolinario da Costa Neves, Francisco Mariano da Costa Sobrinho, dr. Antonio de Souza Freitas, Luiz Benjamin Dias, dr. Mario Fonseca, Francisco D. Cozenza, dr. Antonio Francisco Cavalcanti, Alfredo Grellet e filhas, Francisco Valente e senhora, dr. Edmundo Landell de Moura e senhora, Bento Galvão de França e familia, maestro R. Galli, cel. Camillo Antonio de Moraes, Sebastião Silva, Marcilio Pinto, Claudino Estevam de Mardureira, Domingos de Almeida Sampaio, José Ciuffi, Luiz de Castro Camargo e familia, Plinio Barboza, Bento Gonzaga, Deltim Rocha, Duival Villaça, dr. Amancio Penteado.

«O Collegio»

No domingo foi distribuido O Collegio, o brilhante quinzenario dos alumnos do Collegio S. Luiz, consagrado a festa de seu padroeiro do qual estampa nitida cliche na pagina de honra.

Traz como sempre bellos escriptos e uma bem feita elegia devida a pena inspirada do saudoso padre Lima e Sá e consagrada ao tambem finado padre Sabbatini.

Um bravo a esses valentes redactores.

SOCIAES

Consortio.

Consoziaram-se na quinta-feira ultima nesta cidade o senhor Antonio Carlos Martins de Camargo, pharmaceutico residente no Salto e filho do sr. Luiz de Castro Camargo, com a senhorita Zebina de Almeida Mattos, dilecta filha do senhor João de Almeida Mattos.

O acto civil realisou-se as 10 h2 da manhã, na residencia dos páes da noiva, servindo de paranympnos, pelo noivo o cirurgião Dentista sr. Aarão Silva e sua exma. sra. d. Antonia de Freitas Silva e pela noiva o sr. Joaquim de Almeida Mattos e sua filha senhorita Lucinia de Almeida Mattos.

A cerimonia religiosa realisou-se na Matriz as 11 horas, celebrando a o revd. Vigario da Parochia.

Testemunharam o acto, pelo noivo o senhor dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, e pela noiva o sr. dr. Luiz Carlos Berrine.

Pelo expresso da tarde, seguiram os recém-casados para a Capital.

A Federação faz votos pela felicidade perene do joven casal.

Fizeram annos:

No dia 26, a senhorita Ercilia Pinho.

No dia 29, a senhorita Rita Machado.

IGREJA S. BENEDICTO

Donativos

D. Josephina de Mello 60000
Erasmo de Mello 25000
Uma devota 15000
J. Rodrigues de Avila 45000

Catharos, escarros sanguineos e fraqueza geral, cura-se com o Vinho Creosolado do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

Secção Livre

MERITORIO!

Ilmo. Sr. J. S. Silveira.

Pharmaceutico e chimico em Pelotas.

E' com o mais subido prazer que venho accusar o recebimento de seu prezado favor de 5 do corrente acompanhando um frasquinho com as pilulas formuladas pelo con-sunado e distincto pratico, o illustrado commendador Dr. Miguel Rodrigues Barcellos (Barão de Itapitocay), e preparadas com toda a perfeição e nitidez por V. S. Na verdade não posso deixar de elogiar o pelo relevante serviço que tem prestado e ha de prestar á sciencia medica. Entendo que o meu nobre amigo é digno de todas as attentões e merece ser auxiliado por todos os clinicos d'esta provincia e fóra d'ella.

Declaro que tenho empregado o seu precioso «Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco», com muito bom exito, e tenho aconselhado aos meus clientes que o usem com toda a confiança e esperança, pois a sua preparação preenche perfeitamente o nosso desideratum. Vou empregar as pilulas ferruginosas do meu collega em todos os casos em que se fizer sentir necessidade do emprego dos ferruginosos.

Continue V. S. a trilhar o mesmo caminho com toda a dedicação, para um dia chegar a meta dos desejos e receber o competente premio do seu insano e espinhoso trabalho.

DR. NICOLAU A. PITOMBO

Rio Grande

Esta reconhecida na forma da lei pelo tabellião Luiz Felipe de Almeida.

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade

Casa Matriz—PELOTAS—Rio

GRANDE DO SUL—Caixa Postal

Deposito geral e Casa filial—Rua

Conselheiro Sairiva, 14 e 16.

CAIXA POSTAL 148

Rio de Janeiro

Filhas de Maria

Na CASA ECCLETICA, a rua Direita 55; encontra-se Medalhas distinctivo para a congregação das FILHAS DE MARIA; tanto de prata como de alluminium.

Medalha de S. Bento, S. Benedicto, S. Antonio, N. S. das Dores, S. S. Coração de Jesus e de Maria, S. Braz, S. Ignacio, Divino Espirito Santo, S. José, Anjo da Guarda, N. S. do Rosario, S. Francisco de Assis e muitas outras invocações.

Escapularios de N. S. das Dores e do Carmo.

Rosarios correntes de prata; Pate Noster, Livros de Devoção &

R. Direita, 55 — Ytú

CONSELHO UTIL—Em todas as convalescencias deve-se usar o Vinho Creosolado do pharmaceutico-chimico Silveira.

FRANCELINO CINTRA

Trata de papéis de cumentarios civil e religioso. Inventarios, autenticação, tutellas, etc. Requer para qualquer repartição publica.

Incumbese da compra e venda de immoveis.

Pode ser procurado na da Palma, 3 ou Direita, 25.

YTÚ

UNIÃO MUTUA

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Esta companhia, que maiores garantia offerece a seus mutuários, tem em andamento:

TRES SERIES DE PECULIOS, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria da Capital Federal do dia 10 de cada mez, ou da vespera, quando esse dia seja domingo ou feriado:

Trez premios em dinheiro, de 10:000\$000
Trez " " " " 2:000\$000
Quinze bonificações de duas annidades.

Nesta serie pagará o mutuario 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, até o dia 30 de cada mez.

Uma **SERIE CUMULATIVA**, distribuindo mensalmente, pelo sorteio da Loteria Federal do dia 9 de cada mez, ou da vespera, quando este seja domingo ou feriado:

Um premio em dinheiro, de 20:000\$000
Cinco " " " " 200\$000
" " " " 100\$000

Para inscripções e maiores informações, com o agente nesta cidade.

F. CINTRA

Rua Direita, 55 CASA EGLETICA

A POPULAR

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PECULIOS

Sociedade beneficente que possui duas serie de peculios.

Uma é a **SERIE POPULAR** para socios maiores de 8 e menores de 55 annos e na qual paga-se uma joia de inscripção de 15\$000, uma mensalidade de 3\$000 e a quota de 4\$000 por fallecimento que se der, recebendo os herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000 em caso de morte de um mutuario.

A outra é a **SERIE SENIOR**, para socios maiores de 55 annos e menores de 65, na qual paga-se uma joia de inscripção de 15\$000, uma mensalidade de 5\$000 e a quota de 12\$000 por fallecimento, legando aos seus herdeiros ou beneficiarios um peculio de 11:000\$000.

DIRECTORIA

PRESIDENTE: J. Calasans Rodrigues Proprietario e Caixa da Cia Mogyana.

THEZOUREIRO: José Loureiro da Cruz Capitalista

SECRETARIO: Dr. Henrique Domingues, Proprietario

GERENTE: Alvaro Loureiro da Cruz

CONSELHO FISCAL

Antonio Hippolyto de Medeiros, r Tabelliao de Notas da Capital. — Umbelino Lopes, Proprietario da Drogaria e Pharmacia Castor — Victor Zaccara, Proprietario e negociante.

SEDE SOCIAL. Rua Boa Vista, 41 (So-brado). Caixa Postal, 111 — S. PAULO.

MUTUA IDEAL

SOCIEDADE ANONYMA PREDIAL E DE PECULIOS

Capital inicial: 60:000\$000
Capital progressivo 1.000:000\$000

CAIXA PREDIAL:

Dinheiro para construcções, juros de 6, 8 e 9 % ao anno

CAIXA DE PECULIOS:

Peculios de 20:000\$000, 10:000\$000, 5:000\$000, 2:000\$000, e ainda 5 isenções de pagamento por 2 annidades.

Contribuição mensal 5\$000.

No final das séries, aos não sorteados resolve-se a importancia de todas as contribuições, e em caso de fallecimento faz-se o immediato reembolso aos herdeiros.

DIRECTORIA

Director Presidente: Justiniano Vianna.
Director Secretario: Alfredo Cordeiro Botto
Director 2. Secretario: Godofredo Vianna
Director Thesoureiro: Manoel Caetano Junior
Director Gerente: Major Ramiro de Araujo

CONSELHO FISCAL

Dr. Edmundo Borges Carneiro
Quirino de Araujo
Accacio Siffcorá

SUPPLENTES

Fernando Simões
José Baptista da Cunha Fortes
Raphael de Lima
Capitão Nuno de Mello Vianna
Antonio Cabral Tavares

A UNIÃO PAULISTA

SEDE: S. PAULO — Rua São Bento, 76 — CAIXA, 777

Distribue mensalmente um premio em predio ou em dinheiro até 10.000:000

UM PREMIO EM DINHEIRO ATÉ 2:000\$000

Cinco bonificações de 120\$000

“**A UNIÃO PAULISTA**” é uma Sociedade mutualista que tem por fim, entre outros, proporcionar um CAPITAL ou uma CASA de moradia aos seus mutualistas.

Os mutualistas pagarão a quantia de cinco mil reis mensalmente e concorrerão a um sorteio mensal que se realizará sempre no dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 de cada mez, ou na vespera quando o dia 15 for feriado.

Aos mutualistas que concorrerem a 120 sorteios e que não forem sorteados, “**A UNIÃO PAULISTA**” restituirá a importancia total das suas mensalidades acrescidas dos juros de 5 % que serão creditados annualmente. É um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela restituição integral das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, vaudada em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adiatadamente todas as mensalidades de um anno terá direito ao desconto de 10 %.

Como se vê o mutualista de “**UNIÃO PAULISTA**” em caso nenhum, independente de sua vontade, perderá as quantias que n'ella empregar. Só os perderá quando deliberadamente deixar de contribuir com as suas mensalidades.

Inscrever-vos, pois, assim como os vossos filhos, n' “**UNIÃO PAULISTA**”, que não vos arrependeréis.

Presidente Dr. Adolpho Botelho de Abreu Sampaio
Director Juridico e Secretario Dr. Estevam A de Oliveira
Thesoureiro Dr. José Virgilio Malta Cardoso

Peçam prospectos e esclarecimentos ao Agente

Virgilio Nery Brandão YTU

Catharos, escarros sanguineos e fraqueza geral, cura-se com o *Vinho Creosolado* do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira.

CONSELHO UTIL— Em todas as convalescenças deve-se usar o *Vinho Creosolado* do pharmaceutico-chimico Silveira.

A PREVIDENCIA

CAIXA PAULISTA DE PENSÕES

Autorisada pelos decretos ns. 6.917, 7695 e 8802 do Governo Federal e com deposito de 200 contos no Thesouro.

AGENCIA EM TODO O BRASIL SEDE EM S. PAULO

Rua Quintino Bocayuva, 4 1 andar, esquina da rua Direita — Caixa-Postal, 553
Telephone 431 — End. Tel. “**PREVIDENCIA**”

Agencia no Rio: Avenida Central, 95, 1o. andar

Peculios e pensões

SOCIOS INSCRIPTOS em 5 annos 77.901
CAPITAL SUBSCRIPTO até o dia 28 de fevereiro 43.414.975\$00
CAPITAL DE PENSÕES até o dia 15 de janeiro 5.072.094\$230

A Previdencia é a sociedade de pensões e peculios mais importante do Brasil, e que conta maior numero de socios e capital.

Com 5\$000 por mez obtem-se depois de 10 annos uma pensão de 100\$000 mensaes no maximo por toda a vida, com 2\$500 por mez obtem-se depois de 15 annos uma pensão de 150\$000 mensaes no maximo por toda a vida.

A **SECÇÃO DE PECULIOS** compõe-se das tres series seguintes:

PECULIO POPULAR: 10:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 300\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 10\$000 e joia de inscripção 300\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

PECULIO GERAL — 30:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 15\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 3.000 socios.

PECULIO ESPECIAL — 50:000\$000 aos herdeiros ou pessoa previamente indicada pelo socio e 1:000\$000 para o funeral. A contribuição por fallecimento é de 50\$000 e a joia de inscripção 1:000\$000, podendo ser paga em prestações mensaes. Esta serie é de 1.300 socios.

ABATIMENTO — As incipções conjuntas de marido e mulher em qualquer das 3 series, gosarão do abatimento de 25 por cento sobre as joias do peculio escolhido.

PREMIOS — O **PECULIO POPULAR** terá direito a premios, em dinheiro de 500\$000 a 2:000\$000 por anno. Os peculios **GERAL** e **ESPECIAL** terão direito aos premios de 1:000\$000 a 5:000\$000 por anno, cada um.

Para quaesquer dos peculios citados a sociedade aceitará socios cujas edades estejam comprehendidas entre 20 e 55 annos.

Attentas as boas vantagens da nossa secção de peculios, estamos certos que, em breve, a **PREVIDENCIA** tel a-a na mesma situação lisonjeiras em que se acha a de pensões vitalicias, que conta hoje mais de 77.900 socios inscriptos.

Peçam prospectos e informações **Virgilio N. Brandão**
Ao Agente nesta cidade

FOLHETIM (7)

Anselmo o Sapateiro

HONRARÁS A TEU PAE E TUA MÃE

A despeito do progressivo augmento da sua posição social, não quiz nunca mudar de casa, primeiramente para não desgostar seus velhos paes, que tinham muita amizade ao bairro, onde tinham vivido quarenta annos; em segundo lugar porque não lhe podia deixar de ser muito sensível abandonar a casinha, que lhe recordava os seus innocentes e tranquilos dias de infancia, e os ternos desvellos que devia aos auctores de seus dias.

Pouco tempo ha que necessitando-se uma criada para o serviço de uma casa opulenta, se apresentou uma mulher, já de alguma idade, macilenta e

mal vestida; conhecia se, toda via, que devia ter sido linda alguns annos atraz, e até se lhe notava um não sei que, annunciando não ter nascido tão pobre, como aliás mostrava o seu deploravel estado.

— Como se chama? perguntou a dona da casa.

— Eliza, respondeu secca men'e a mulher.

— E' de Madrid?

— Sou da cidade de Valença.

— Tem familia?

— Julgo que tenho mãe.

— Como! pois não sabe de certo? disse a senhora admirada.

— Não sei; ha muito que não escreve.

— Qual o seu apellido?

— Benitez.

— Meu Deus! exclamou a senhora, Eliza Benitez! Será por ventura a filha do infeliz Joaquim Benitez, merceador

da cidade de Valença?

— Sim, minha senhora.

— Conheci a sua familia, e achavá-me em Valença quando expirou seu desgraçado pae.

— Sei, disse Eliza, com serenidade, morreu quasi idiota.

A desastrosa morte de meu irmão submergi-o em tão profunda magoa que entregou o seu commercio aos caixeiros da casa, e um anno depois quebrou. Os credores embargaram tudo, menos o dote de minha mãe, a qual queria que se destina-se para pagar algumas das muitas dividas de meu pae; porém este morreu no carcere só, pobre e abandonado, accusando-se em altos gritos de não ter sabido criar bem seus filhos.

— E sua infeliz mãe?

— Minha mãe, disse Eliza, consolou-se commigo, porque

me queria em extremo, deixou-me gastar quanto desejei; e em breves mezes consumiram-se todos os nossos meios de subsistencia. Então fui servir em casa de uma senhora de alta nobreza; porém como nada sabia fazer, porque nada me tinham ensinado, despediram-me. Fui depois servir uma familia muito opulenta, que vinha viver na corte, afficiei-me aos annos, que compadecidos da minha sorte tomaram-me amizade. Dentro de pouco tempo casei com o filho do mordomo da casa, mancebo muito estimavel, e que me queria apaixonadamente; porém morreu deixando-me um filho de dous annos. Assim que acabei de crear o, meu sogro, sabendo que me havia conduzido mal com meus paes, tirou-m'o, dizendo-me, quando lhe reclamei, que

quem tinha sido má filha não podia ser boa mãe. Meu filho tem hoje dezesseis annos e apenas ama seu avô. Não só me não conhece, mas abomina-me. Enquanto a minha mãe nada sei della. Abatida com os meus proprios desgostos, e certa de que os devo todos á fatal educação que recebi, não lhe tenho escripto nem uma vez sequer, desde que me separei della; nem me tenho recordado da sua sorte, sinão para maldizer o despeito com que meu irmão e eu fomos creados; e com esta recordação vem sempre a de outra familia, que era victima dos nossos motejos, e hoje está felicissima.

(Continua)